

2) *Voz medial reciproca*: o verbo é igualmente transitivo direto, tem sujeito simples no plural (ou composto, de mais de um núcleo), e a ação expressa se distribui no pronome reflexivo objeto, também da mesma pessoa:

"Os desafetos cumprimentaram-se publicamente."
"Carlos e Joaquina amavam-se."

Na prática se reconhece a voz medial reciproca pela possibilidade de acrescentar as expressões de reforço "um ao outro", "uns aos outros", "mutuamente": "Cumprimentaram-se um ao outro."; "Amavam-se mutuamente."

3) *Voz medial dinâmica*, que aparece:

a) com verbos que exprimem "ato material ou movimento que o sujeito executa em sua própria pessoa, idêntico ao que executa com cousas ou outras pessoas, sem haver propriamente a idéia de direção reflexa: *Afastei-me* do fogo (a semelhança de: Afastei a criança, o livro, do fogo). Ele *arremessou-se* sobre o inimigo (a semelhança de: arremessou uma pedra). A mãe *deitou-se* na cama (a semelhança de: deitou a criança na cama.)" (Saíd Ali, GS, 138.);

b) sem qualquer idéia reflexiva, com verbos intransitivos que também se usam sem pronome, para exprimir movimento ou ação executada com vivacidade, ou espontaneamente:

"Ele ria-se à toa." (Cp.: ria à toa); "Foi-se embora." (Cp.: foi embora); "Alma minha gentil que te partiste." (Cp.: que partiste); "Deitou-se tarde." (Cp.: deitou tarde).

Obs. — Nestes casos, o pronome, de valor antes estilístico do que gramatical, é uma palavra expressiva, de realce, sem denominação especial na análise sintática. Não deve, nesta, separar-se do verbo.

4) *Voz medial pronominal*, em que aparece, integrado no verbo, que nunca se conjuga sem ele, um pronome fossilizado sem função sintática:

"Queixas-te sem razão."

O uso vulgar estende esse emprego até aos verbos transitivos diretos sem objeto preposicionado ("Conserta-se relógios.", "Aluga-se apartamentos."), construções que contrastam a norma vigente na boa linguagem literária. Apesar disso, já se encontram exemplos literários, como este de Aluisio Azevedo:

"Como que se sentia ainda na indolência da neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente. . . ." (Cor-tigo, 43.)

Obs. — A propósito do que se disse neste parágrafo, consultem-se: Martins de Aguiar, "Evolução da conjugação reflexiva", em *Notas e Estudos de Português*, p. 181; Mattoso Camara Jr., *DFG*, s. v. *Impessoalidade*, *Passiva*, voz; e Cândido Juca Filho, *Fator*, 66-81.

●Voz reflexiva ou medial.

53. Quando a ação denotada por um verbo transitivo direto é simultaneamente exercida e recebida pelo mesmo ser, diz-se que o verbo, então acompanhado de pronome, está na voz medial ou reflexiva:

"Narciso contemplava-se na água."

[O objeto direto de *contemplava* (o pronome reflexivo *se*) representa a mesma pessoa do sujeito (*Narciso*).]

54. Convém notar que sob a denominação genérica "voz reflexiva" a *NGB* engloba outros casos diversos, que podemos assim sistematizar:

1) *Voz reflexiva propriamente dita*: aparece exclusiva-

mente com verbos transitivos diretos, que têm como objeto direto um pronome, de qualquer pessoa gramatical, que representa o próprio sujeito: "*Eu me* penteio, *tu te* penteias, *ele se* penteia, *nos nos* penteamos", etc. — Compare-se (o mesmo verbo sem reflexividade): "A mãe penteava os filhos."

Na prática se reconhece que o verbo está na voz reflexiva quando se pode acrescentar a expressão de reforço *a si mesmo* (e flexões): "Ela se penteia *a si mesma*."